

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

A EMPRESA DO COMMERCIO DO MINHO

DÁ AOS SEUS

ESTIMAVEIS ASSIGNANTES AS

BOAS FESTAS

BRAGA—25 DE DEZEMBRO

Será verdade?

Deu-nos, ha dias, o «Diario Popular» a noticia de que o governo, segundo se dizia, havia expedido uma portaria ao Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Prelado da Guarda, exigindo-lho a copia de uma sua pastoral, ultimamente publicada, acrescentando, que se essa pastoral era a que a imprensa publicára, teria logar... não sabemos já o quê.

Apesar de muito auctorizado que é o jornal que deu a noticia, não podemos acreditar-a.

A experiencia deve ter feito ver ao partido progressista, que se não granjeiam por taes meios as sympathias de um povo, que na sua grande maioria é sinceramente religioso, nem se consolida no poder um governo que tem de estar á frente de uma nação catholica.

A's doutrinas do Marquez de Pombal passou-lhes a epoca.

Hoje ou catholico puro, ou atheu des-carado.

O cazarismo é na actualidade mais repugnante do que a impiedade franca e sem mascara.

E se ao primeiro despota que houve em Portugal não foi possível obter então o que ardentemente procurára, presente-mente nem quantos politicos ha no paiz serão capazes de conseguil-o.

E não se illudam, por ser o numero de voltaireanos maior hoje em dia; porque tambem hoje a fé nos que a professam, é cem vezes mais viva.

O paiz acha-se collocado n'um declive de desgraças sem conta.

Envolvam-no agora no labyrintho de uma questão religiosa, e vel-o-hão despenhar-se subito no abysmo.

O governo deve ter calculado tudo isto, e a não haver o proposito formado de dar a ultima martellada na machina que se desconjuncta, cremos não se arrojára a jogar uma cartada, que lhe pôde ser fatal.

Se porém nos enganarmos, que venha a perseguição, mas sem mascara, pois que já Tertulliano dizia, que o sangue dos martyres era a semente de novos christãos.

Ficamos de atalaia, e cumprimos o nosso dever, quando as circumstancias nol-o exigiam.

M. MARINHO.

Estamos vendo e ouvindo queixar-se dos snrs. bispos por falta de zelo e efficacia em afugentarem os lobos, que assaltam os redés das ovelhas confiadas á sua guarda, deixando campear impunemente o lutheranismo, esta peste da sociedade moderna que a vae minando lentamente.

Esquecem-se os snrs. bispos do remedio que o Divino Mestre empregou para sacudir os vendilhões, que traficavam no templo; e dos anathemas com que a Igreja fulmina os hereges, e as heresias, e lembram-se de oppor escolas de infantes christãos a escolas de infantes protestantes, que por fim de contas darão um summo de hervas que se confundirá na grande pia social!

O remedio não está na tolerancia: a tolerancia, nestes casos, é um crime de lesa religião, e de lesa nação; o remedio não está em oppor ensino a ensino: o ensino religioso está feito ha 19 seculos, o remedio está na boa vontade de cumprirmos, nós os christãos, os nossos deveres; e os nossos deveres consistem em tirar das mãos d'esses vendilhões de biblias a mercadoria, e fazer com ella uma fogueira para se aquecerem os que tem frio.

Se receiam peccar por excesso, juntem-se, representem á auctoridade, e façam por sacudir os vendilhões para longe do povoado.

Foi esta conducta (e ainda mais) que desenvolveu quem isto escreve, e aconselha, em um dos mezes do anno passado contra um maltrapilho, que aqui em Santarem vendia por todo o preço as taes biblias, e livros a que elle chamava—da palavra de Deus—e que o honrado administrador d'este concelho poz fóra para nunca mais voltar, como não voltou: e que volte, se é capaz!

Deverão acaso os christãos tornar-se indifferentes, e dormentes na guarda das Taboas da Lei! Quererão que no Altar do Deus Vivo se queime incenso ao diabo!

De que servem pastoraes? Pois não sabemos nós a doutrina do Christianismo, e as mentiras de Lutero, de Calvino, e de Wiclef?

Obras, e não palavras; porque as proferidas leva-as o vento; e as escriptas são ballas, ou bolas de papel. Resistencia contra elles! Fóra, fóra do templo quem não é do templo!

Judicis officium est res, ita tempora rerum querere: quesitum tempore, tutus eris. Temos debaixo dos olhos o que é: o tempo da obrar é este: não esperemos que nos façam o que importa, que nós façamos: a vinha do Senhor é a de que todos somos operarios, e d'onde colhemos o fructo para o sustento espiritual: a qual-

quer hora do dia, que cheguemos ao trabalho, o Senhor da vinha nos gratificará do mesmo modo, que aos primeiros sem nos descontar horas nem quarteis, porque Elle dá forças aos fracos, e eleva os humildes.

Nós os christãos compomos uma sociedade externa unida pelos vinculos sagrados do amor de Deus e do proximo: o nosso primeiro cuidado e dever é estreitar cada vez mais estes laços, que nos unem com a Esposa de Christo: todos os actos, todas as concessões, todas as condescendencias para com o lutheranismo serão outras tantas torpezas, e outras tantas nodoas negras e indeleveis nas vestes purpuras do Christianismo. Longe de nós a louca pertença da mulher de Zebedeu que pedia para um de seus filhos um logar á direita, e para outro á esquerda do Divino Juiz: nós nascemos, e estamos no lado direito; a mudança é impossivel, e ser-nos-ia fatal; e a confusão faria passar da luz da vida para as trevas da morte.

O Dedo de Deus nos separou; conservemos-nos separados, e peçamos ao Martyr do Golgotha o que Dimas lhe pediu nas palavras—*memento mei, Domine, cum veneris in regnum tuum* e compadeçamos-nos do ladrão da esquerda na sua impetencia e cegueira.

José de Freitas Amorim Barboza.

GAZETILHA

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Lembramos aos nossos assignantes, que ainda estão em divida de suas assignaturas, a fineza de a saldarem até ao fim do corrente mez de dezembro,—com o que muito nos obsequiarão.

Mais uma vez pedimos aos que estão em atraso de mais d'um anno, o prompto pagamento de seus debitos, pois nos causam grandes embaraços, como devem suppor. Esperamos que attendam a este pedido justissimo.

Fallecimento.—No dia 21, ás 6 horas da manhã, falleceu, na sua casa de Ponte do Lima, a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Correia Leite, esposa do sr. D. Garcia de Mendoza, consul de Portugal em Mar- selha, e tia do ex.^{mo} governador civil d'este districto, visconde de Pindella.

Era a nobre finada uma das mais virtuosas e illustradas senhoras que temos conhecido.

Magoou-nos profundamente esta noticia, por sabermos quanto a sr.^a D. Emilia Correia era digna do extremoso carinho com que a tractava o seu desolado esposo, e da veneração de quantos a conheciam.

Associamos-nos á dôr immensa que neste momento alanceia o coração do sr. D. Garcia, e ao luto que este acontecimento vae levar a algumas das mais illustres familias do paiz.

Chronica religiosa—Hoje: Na Sé Pontifical.

No Povo, Absolição Papal.

Exposição do Santissimo na igreja da Misericordia.

A'manhã: Benção Papal no Carmo.

Festa de N. Senhora do Parto, na capella de S. João da Ponte.

Sabbado: Missa cantada de S. João Evangelista nos Remedios e no Collegio.

Domingo: Festa dos Santos Innocentes em S. João do Souto.

Procissão da Correia no Povo.
Exercicios do Purissimo Coração de Maria nos Remedios.

Exposição do Santissimo no Salvador.
Um policia modelo.—Temos sempre pouca vontade de elogiar os policias d'esta cidade, porque na sua maioria são de todo insupportaveis; mas nunca negámos a justiça a quem a ella tem direito.

Por essa razão apontaremos o guarda civil n.^o 28, como policia modelo.

Pessoas fidedignas nos affiançam que o guarda civil n.^o 28 é dos mais zelosos, intelligentes e delicados d'aquelle corpo,—o que tem mostrado constantemente em todo o serviço de que é incumbido.

Oxalá que nós podessemos dizer outro tanto de bom numero dos restantes.

O guarda civil n.^o 28, pelo que nos asseveram, é um empregado dignissimo.

Louvando-o, cumprimos um dever.

Fallecimento e disposições testamentarias.—Additámos á noticia do fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Margarida de Lima Lobo, viuva de Fernando de Lima Lobo, governador que foi da praça de Melgaço, capitão d'infanteria, e senhor do morgado dos fidalgos da quinta do Fojo em Serdal do Minho, junto a Valença, as seguintes disposições testamentarias:

Quer que por sua alma se digam 400 missas, 50 por alma de seu marido, e outras a santos da devoção da testadora.

Institue por sua universal herdeira a sua creada Custodia Rodrigues, a quem igualmente deixa o usufructo da casa n.^o 61, sita na rua da Cruz de Pedra; n'este usufructo é tambem contemplada a outra sua creada Joaquina, á qual tambem deixa 50\$000 reis e algumas roupas.

Deixa a raiz da dita casa á Real Irmandade de Santa Cruz, d'esta cidade, com obrigação de lhe mandar dizer annualmente uma missa por sua alma, e tomar a seu cuidado a reparação e conservação do seu jazigo no cemiterio publico.

Deixa tambem ao nosso illustrado amigo o sr. Luiz do Valle Campos Barreto e esposa, o usufructo vitalicio da casa em que ella vivia, n.^o 62, sita na mesma rua da Cruz de Pedra; a raiz, porém, d'esta casa, a nomeia em D. Maria Augusta do Valle, menor, filha mais velha do referido nosso bom amigo Luiz do Valle, com a condição de, á morte de seus paes, conferir o valor das ditas casas com todos os seus irmãos que então tiver vivos.

Deixa mais ao dito nosso amigo Luiz do Valle uma cadeia d'ouro para relógio, e aos seus filhos 50\$000 reis a cada um, além de outras lembranças de amizade.

Tem outras muitas deixas de lembranças a pessoas de sua amizade.

O enterro da finada, o qual ficou a cargo do sr. Luiz do Valle, foi feito com a maxima pompa.

Jornal de Viagens.—O n.^o 30 d'este magnifico semanario contém o seguinte:

Texto: Digressões e phantasias: Os cães do Monte de S. Bernardo—Costumes e religiões dos diversos povos: As festas do Natal em todos os paizes: As tradições pagãs, o Natal na Inglaterra, o Natal em a Noruega, o Natal na Russia e nos paizes slavos, o Natal na Allemanha, o Natal na Italia, o Natal em Hespanha, o Natal na Belgica, o Natal em França, o Natal em Portugal—Viagens Cebres: As regiões polares—Aventuras de terra e

mar: O vulcão nos gelos—Estudos geographicos: Os Estados-Unidos da America.

Chronica: Ataque dos luinas contra o explorador Serpa Pinto — Serpente do mar—População de Paris em diversas épocas.

Illustrações: Digressões e phantasias: Os cães do Monte de S. Bernardo — O Natal—Ataque dos luinas contra o explorador Serpa Pinto.

Nova empresa editora.—Constituiu-se no Porto uma nova empresa editora, que se denomina *Bibliotheca Instructiva Portuense*.

Vae publicar o romance *Um corsario no tempo do Terror*, de G. de la Lanjelle.

O escriptorio é na rua da Alegria, n.º 466, Porto.

Os nihilistas.—O correspondente do «Daily News» em Berlim recebeu de S. Petersburgo e copia de uma proclamação publicada pela junta revolucionaria no mesmo dia do regresso do czar á capital da Russia. Eis a proclamação dos nihilistas:

Da junta executiva

A 19 do corrente, na linha de Moscow e Kursh, e de ordem da junta executiva, attentou-se contra a existencia de Alexandre II por meio de uma mina. O attentado gorou. Por enquanto, não convém publicar os motivos que o mallograram. Estamos convencidos de que os nossos agentes e o nosso partido não desanimaram com este novo revez, antes colheram uma lição de prudencia, uma persuasão mais ardente do seu poder e das probabilidades da peripecia final. Apellando para todos os russos honrados que apreciam a liberdade, e para quem a vontade nacional e os interesses nacionaes são sagrados, mostramos-lhes de novo Alexandre II como a personificação de um despotismo desprezível e de tudo o que é covarde e sanguinario. O reinado de Alexandre II não tem sido senão uma serie de embustes em que a famosa emancipação dos servos veio affluir á circular de Makoff. Alexandre II tem vivido constantemente empenhado em dar força a todas as classes hostis ao povo, na destruição de tudo o que dá vida ao povo e de que o povo aspira lhe provenha a vida. A vontade popular nunca foi tão ignominiosamente espesinhada. O reinado actual tem defendido por todos os meios aquelles que roubam e opprimem o povo, e ao mesmo tempo exterminado systematicamente os cidadãos honestos e dedicados á nação. Não ha uma aldeia sequer que não tenha fornecido martyres; tem sido exilados por haverem propugnado os interesses communaes, protestando contra a administração. As classes intelligentes tem contribuido com milhares dos seus membros, que se arrastam em filas interminaveis até ás minas da Siberia, e isto por terem ser-

vido a causa do povo na causa da liberdade e anciado por um nivel mais alto de civilisação.

A obra de extermínio de todo o elemento independente simplificou-se emfim. Alexandre II é o usurpador dos direitos da Russia, o principal sustentaculo da reacção e o verdadeiro auctor dos assassinios judiarios. Pesam-lhe quinze execuções na consciencia. Centenares de infelizes gritam por vingança. Merece a morte por todo o sangue que tem derramado, por todos os tormentos que tem infligido. O nosso alvo é o bem-estar da nação. A nossa tarefa é emancipar o povo e tornal-o senhor dos seus destinos. Se Alexandre II se dispozer a reconhecer quanto é horrorosa a desgraça a que submete a Russia, e quanto é injusta e criminosa a oppressão que sobre ella exerce; se delegar a sua auctoridade n'uma assembleia livremente eleita pelo suffragio universal e recebendo instrucções dos seus eleitores, então e só então deixaremos em paz Alexandre II, perdoando-lhe todos os seus ultrages.

Até lá, uma lucta sem treguas, uma lucta implacavel, truculenta, enquanto nos pulsar nas veias uma gotta de sangue, enquanto se não desfralde sobre os escombros do absolutismo o estandarte da liberdade russa, e a vontade nacional se não volva em lei do imperio. Fazemos appello a todos os cidadãos russos para que nos sustentem n'esta lucta de morte. Não é facil supportar todo o pezo das forças do governo. O mallogro da tentativa de 19 de novembro é um exemplo das difficuldades que acompanham cada um dos episodios da lucta, inclusive aquelles que são relativamente os menos importantes. Precisamos do auxilio de todos para aniquilar o despotismo e restituir ao povo os seus direitos e a sua auctoridade.

S. Petersburgo, 22 nov. 1879.

—Um telegramma de Vienna recebido pelo «Standard», relativo ao ultimo tentamen de assassinio contra o czar, noticia que a troca operada nos trens não foi accidental, senão que tivera em vista frustrar qualquer tentativa d'aquella ordem.

—Outro telegramma de S. Petersburgo dá conta do apparecimento de uma nova folha revolucionaria: «Narodina Volga» (a «Vontade do povo»). Começou a publicar-se n'aquella capital e n'outras localidades da Russia seguidamente ao processo de Miraki. Os primeiros numeros continham muitos commentarios sobre o mesmo processo.

—Chama-se Tscheniken o individuo prezo ha dias em Moscow, como supposto auctor do ultimo attentado contra o czar. Em sua casa encontraram-se cinco pessoas, que foram tambem capturadas, grande numero d'armas de fogo, alguns kilos de polvora e muitas proclamações revolucionarias.

Quando se deu o attentado, havia dois

mezes que tinham logar frequentes reuniões em casa de Tscheniken, affluindo em carro a maior parte dos concorrentes.

Desgraça—Deu-se ha dias em Villa do Conde, uma desgraça. Uma creança de 18 mezes, trepou á chaminé, que era muito baixa, para se aproximar do lume. Aconteceu que n'essa occasião rebentou uma panella, que se achava ao lume, com agua, e escaldou a pobre creança, que morreu pouco depois com as mais horriveis agonias.

Observatorio notavel.—O observatorio hespanhol de S. Fernando é um dos mais celebres do mundo pela sua admiravel posição meteorologica e topographica e por causa dos notaveis instrumentos que possui. Depois do de Malta é o que está situado na parte mais meridional da Europa. Mede de altitude 25 metros. O seu magnifico circulo meridiano, construido por Traughton, é igual ao de que se faz uso no observatorio de Greenwich. O famoso barometro de Torres é justamente admirado pelos homens competentes, bem como a bibliotheca especial.

Portuguezes fallecidos.—Desde 21 a 23 de novembro, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Antonio José Pedro, 57 annos, casado, Manoel José Vieira, 46, c.; Antonio Moreira da Silva Maia, 31, s.; Bento José da Costa, 51, s.; Joaquim Domingues Ramos, 26, s.; Antonio Gonçalves da Costa Lima, 25, s.; Maria Rosa da Conceição, 25, s.; Manoel Teixeira Olaio, 63, s.; Maria Francisca da Conceição, 40, s.; Manoel Ignacio Ferreira, 44, c.; Joaquim Teixeira, 70, v.; Braz da Silva, 24, s.; José Francisco Pereira, 38, c.; José Antonio da Silva Pinto, 49, c.; Maria José Vieira Borges, 28, c.; Antonio Martins de Carvalho, 49, c.; Francisco José Machado, 34, c.; Manoel Antonio Alves, 30, s.; José de Mendonça, 48, s.; Manoel d'Azevedo Maia, 22, s.; Josepha Rosa, 54, s.; José Faustino Furtado, 49, v.

—Por informação do consul de Portugal em Pernambuco sabe-se que durante o mez d'outubro proximo passado falleceram no districto d'aquelle consulado os seguintes:

Antonio de Almeida, 42 annos, solteiro; Alvaro José Teixeira, 43, s.; Celestino Diniz da Motta, 17, s.

Melhoramento postal.—Em 21 de novembro passado foi concluido um accordo entre os governos belga e francez para determinar a intervenção do correio nas assignaturas para os jornaes e revistas periodicas que se publicam nos dous paizes. Segundo os termos d'esse accordo, os belgas podem aproveitar-se dos empregados do correio para fazerem a assignatura dos jornaes e outras revistas publicadas em França e na Argelia, e o

mesmo poderão fazer os francezes, com respeito a publicações belgas.

As assignaturas assim feitas auctorizam a percepção de direito, que não póde ser maior que 3 p. c. nem póde ser inferior a 25 centimos. O preço da assignatura é convertido em um valle do correio, transmitido ao editor do jornal, e cuja importancia este poderá haver nas repartições do correio do paiz do destino.

Grande roubo.—Refere um correspondente do Rio de Janeiro:

«No dia 28 de novembro, ás 3 horas da madrugada, foram encontrados na rua da Conceição, do Rio de Janeiro, dois individuos sobraçando uma mala de viagem, que parecia conter objectos de bastante peso.

Os rondantes desconfiaram da carga e, ao pedirem explicações aos conductores, um d'elles deitou a fugir, conseguindo desapparecer.

O que ficou com a mala foi conduzido á estação do 1.º districto, e alli declarou chamar-se Sassi Giulio e ser italiano, não dizendo, porém, o logar de onde vinha a essa hora e para onde se dirigia.

Aberta a mala apprehendida, verificou-se que ella continha o seguinte: 73 relogios de metal branco, 26 ditos de dito amarello, 4 caixas contendo 4 relogios do mesmo metal, 36 caixas com brincos, 12 caixas com medalhas, 4 pulseiras, 1 caixa contendo 12 aneis, 12 correntes de metal branco, 22 ditos de dito amarello com medalhas, 7 ditas sem medalhas, 3 trancelins, 2 pince-nez, 96 aneis do mesmo metal, 17 medalhas, 1 collar de metal amarello e coral, 1 dito com cruz, 1 pulseira, 1 tampa de relógio de crystal, 2 lapiseiras, 27 cartões com 74 pares de bichas, 1 dito com 3 ditos de bichas de coral, 2 cartões com 4 pares de botões de metal amarello, 12 figas de coral, encastoadas, 162 bichas de metal amarello, 6 botões para punhos, 34 ditos pequenos, 1 alfinete, 2 figas de coral, 1 corrente de metal branco, 2 fios de coral, 1 lapizeira, 1 lanterna de furta fogo, 1 formão, 1 chave de parafuso, 1 púa com 4 brocas e 2 chaves de trinco.

Pouco depois compareceu na mesma estação José Frederico Paissegeir, estabelecido com relojoaria á rua dos Andradas n.º 8 C, e declarou que o seu estabelecimento havia sido aberto com chave falsa e que haviam roubado todas as joias que tinha no mesmo, bem como 600\$000 em dinheiro.

O prejudicado reconheceu o italiano Giulio, e declarou que este estivera na vespera no seu estabelecimento em companhia de uma mulher, que levára todo o tempo a examinar as fechaduras.

Giulio diz não conhecer o companheiro que se evadiu, ao qual, segundo diz, pertencia a mala.

Monumento.—O monumento aos Restauradores de 1640 deve estar concluido no meado do anno proximo. A

FOLHETIM

TERRAMOTO DE LISBOA.

No, seculo passado, quando já ninguém na Europa pensava em Portugal, quando o longinquo rumor das nossas victorias, das nossas conquistas, dos nossos descobrimentos se extinguiu com o decorrer dos tempos, veio um acontecimento desastroso chamar de novo para este pequeno canto da peninsula hispanica a attenção do mundo civilisado.

Esse acontecimento foi o terramoto de Lisboa de 1 de novembro de 1755.

A noticia da catastrophe correu a Europa de extremo a extremo, e foi espalhar um terror indescriptivel nos grandes centros de civilisação. Mais sombrio pavor não podia ter gelado os cidadãos agrupados no fóro de Roma, quando um correio, sulcando do galope do seu cavallo a magnifica via Appia, entrou na cidade eterna a dar noticia do cataclysmo que sepultára n'um tumulo de lava ardente, envolta em mortalha de cinzas, a ridentissima Pompeia.

O terramoto de Lisboa foi, durante muito tempo, o assumpto das conversações da Europa; a nossa capital completamente destruida obteve uma popularidade, que Voltaire ratificou escrevendo com a sua penna reverenciada um poema tão applaudido quanto sem sabor.

Mas as cousas não pararam em tão pouco; o terramoto de Lisboa tinha de dar de si graves acontecimentos no mun-

do litterario, sem fallar nas elegias e sylvas que por aqui ferream. Foi o caso que Voltaire e Rousseau, os dois dictadores da philosophia do seculo XVIII, viam até essa occasião em muito boas relações, quer dizer, não se apunhalavam senão com sorrisos. Vem o terramoto de Lisboa. Voltaire a proposito d'isso, ri se da Providencia, Rousseau ainda a vê mais clara no céu portuguez, avermelhado pelos reflexos do incendio que rematou a catastrophe. Voltaire pucha os punhos de rendas e responde com um epigramma; Rousseau arregaça as mangas do seu fato de armenio e vibra-lhe uma brutalidade, zás tras, questão foi esta de Providencia e de terramoto, que d'ahi começou, para nunca mais se extinguir, a celebre inimidade que durou até á morte dos dois escriptores, e que povoou os sonhos do desconfiado Rousseau de pavores e de phantasmas, porque suspeitava que Voltaire o queria matar, ou espiar, ou plagiar, e lhe amargurou por conseguinte os ultimos annos de sua vida.

Tudo por causa do terramoto de Lisboa.

Ainda a coisa não fica por aqui. Vivia n'essa epoca em Francfort, sobre o Meno, uma creança de seis annos que se chamava João Wolfgang Goethe. Ora essa creança, d'ahi a uns setenta annos, era um velho, como podem imaginar, e um velho illustre e laureado, como todos sabem.

Escreveu as suas *Memorias*, e ahi participou aos leitores que a sua infancia foi prodigiosa.

Parece que aos seis annos, quando os outros rapazes entravam ainda a meio caminho de perfeição completa no jogo do pião, estava elle já a meio caminho da sciencia universal.

Aos seis annos este Faustosito fundava uma grande parte dos conhecimentos humanos, sem fallar nos boiões de marmelada. Em 1755, J. W. Goethe, que nascera 1749, meditava em Deus, e

«Não podendo, diz elle, formar uma ideia d'esse ente supremo, procurei-o nas suas obras, e quiz, á maneira dos patriarchas, erigir-lhe um altar; produções da natureza deviam servir-me para representar o mundo, e uma chamma accesa podia figurar a alma do homem elevando-se para o Creator. Escolhi por conseguinte os objectos mais preciosos na collecção das rarijades naturaes que eu tinha á mão; a difficuldade era dispol-as de modo que formassem um pequeno edificio. Meu pae tinha uma formosa estante de musica, de laca vermelha, ornada de flôres de ouro, construida em forma de pyramide quadrangular, com rebordos para execução de quartettos; havia algum tempo que se serviam pouco d'essa estante; apoderei-me d'ella. Dispuz em gradação, uns por cima dos outros, os meus objectos de historia natural, de modo que lhes dêsse uma ordem clara e significativa. Era ao nascer do sol que eu queria offerter o meu primeiro acto de adoração.

Não estava ainda decidido sobre o modo como havia de produzir a symbolica chamma que devia exhalar um per-

fume fragrante; consegui emfim cumprir as duas condições do meu sacrificio. Tinha á minha disposição pequenos grãos de incenso; podiam, senão lançar uma chamma, pelo menos luzir quando ardessem e espalhar um aroma agradável; esse doce clarão de um perfume incendiado até exprimir melhor, segundo a minha ideia, o que em tal momento se passava no meu espirito. O sol nascera já havia muito tempo, mas as casas visinhas ainda lhe interceptavam os raios. Elevou-se emfim bastante para que eu podesse, com auxilio de um vidro ustorio, accender os meus grãos de incenso, artisticamente dispostos n'uma bella chavena de porcellana. Tudo saiu segundo os meus desejos; a minha devoção foi satisfeita; o meu altar tornou-se o principal ornamento do meu quarto.

Goethe não nos falla na surriada de açoites que provavelmente apanhou por applicar a estante do papá a estes usos patriarchaes. O que nos diz logo é que n'esta occasião chegou a Francfort a noticia do terramoto de Lisboa: «Duvidei da bondade de Deus!»

O pequerucho, que não era de meias medidas, rompeu as suas relações com o Omnipotente, e supprimiu o altar.

Tudo por causa do terramoto que teve, além de muitas outras coisas, de dar contas a Deus da inimidade entre Voltaire e Rousseau, e do scepticismo do Goethe.

comissão contratou com os distinctos esculptores Simões de Almeida e Alberto Nunes, os modelos das estatuas que devem decorar o monumento e representar a Victoria e a Independencia.

Os modelos já estão feitos no terço e até a abril devem estar promptos para se poder fazer a fundição.

Seria bom que a comissão podesse completar o monumento até junho, porque tendo de ser a inauguração uma grande festa nacional, poderia effectuar-se no dia em que se festejar o centenario de Camões, prestando-se assim homenagem ao grande epico que não pode sobreviver ás desgraças da patria.

A's almas bemfazejas. — Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

A' caridade publica. — Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A's almas caritativas. — Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o snr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do snr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz qua benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

APPELLO AOS CATHOLICOS

A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu, em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade.

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 23—Na bolsa venderam: 10 acções do Banco Ultramarino a 54,800; 2 contos em inscrições a 52; 8 ditos a 51,92 e 51,86.

A alfandega rendeu a quantia de reis 15:986\$174.

Paris 20—Os periodicos confirmam que o gabinete dará collectivamente a demissão, e que o snr. Freycinet será encarregado de formar o novo ministerio.

Os ministros reunirão amanhã em casa do snr. Waddington.

A Russia resolveu conceder instituições municipaes ás grandes cidades da Polonia, e authorisar o uso da lingua nacional polaca.

Londres 20—Os peruanos reivindicam para as suas armas a victoria de Tapayo.

Versailles 21—Foi eleito deputado por Maze um republicano moderado, contra Bufereñoir, radical.

Em Grand foi eleito Gent, contra Humbert.

Londres 22—Sir S. Northcote declarou que a Inglaterra insistirá pelas reformas da Turquia; não quer annexar o Afghanistan, mas sómente defendel-o contra o perigo exterior.

Paris 22—Todos os ministros reunidos, em casa de Waddington, assignaram o pedido de demissão, que foi entregue ao presidente Grévy.

Freycinet foi encarregado de formar o gabinete.

Calcutta 21—Por ordem do general Roberts, Gough deixou Cabul e marchou com as forças ligeiras, com munições e viveres para seis dias. Nenhum inimigo entre Cabul e Jaydalack. Melhorou a situação de Cabul.

Cidade de Cabo 30—No dia 28 foi tomada Dradl.

O inimigo teve grandes perdas. Dous officiaes inglezes mortos.

Paris 23—O snr. Freycinet recusou aceitar o encargo de formar o novo gabinete.

O snr. Grévy instou com o snr. Waddington para continuar com a presidencia de ministros, mas o snr. Waddington pediu o prazo de 24 horas para reflectir.

Aconselhou porém o presidente da republica a encarregar Léon Say de formar o ministerio.

Londres 22—Os chilenos declararam-se possuidores do territorio de Tarapaça, que contém guano e nitrato.

Paris 22—Diz o «Temps» que o snr. Grévy ainda não accitou a demissão do gabinete; tambem ainda não se sabe se o snr. Freycinet accitará a missão de formar o novo gabinete.

Londres 22—Continúa a anarchia na Birmania.

Fo am decapitadas cinco princezas. O general Goregh foi atacado pelos chilaes, tribus hostis do Dakka.

DESPEDIDA

Luiz José Dias, tendo de se retirar para Lisboa e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas da sua amisade, o faz por este meio, protestando a todas a maior estima, e offerecendo-se na capital para tudo em que poder ser prestavel.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os obsequiaram com as suas visitas, e que se dignaram assistir aos resposos e officio funebre, que tiveram logar no dia 12 do corrente mez na igreja do Martyr S. Vicente, d'esta cidade, por alma de seu sempre chorado e presado pae e sogro Constantino José da Silva; a todos protestam a sua gratidão.

Braga 18 de dezembro de 1879.

Custodia Maria da Silva
Francisca Rosa da Silva
Maria do O' e Silva
Maria José das Angustias e Silva
Urbano Antonio de Sousa e Silva
José Carlos Machado d'Almeida. (2748)

ANNUNCIOS

SOCIEDADE DEMOCRATICA RECREATIVA

São convidados os snrs. socios e suas exm.ªs familias para assistir á Conferencia Familiar pelo exm.º snr. Alfredo Campos, a qual terá logar no salão da Sociedade pelas 6 horas da noite de 26 do corrente, cujo programma é o seguinte:

Conferencia Familiar sobre o Trabalho: suas evoluções e vantagens moraes e materiaes

TOPICOS DISCURSIVOS:

Lei universal;
Partilha do homem no cumprimento d'esta lei;
Consolações e doçuras do trabalho;
O trabalho como conquista de fidalguia e nobreza;
O trabalho como capital e riqueza permanente;
O amor do trabalho;
Conclusões. (2735)

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga.

Faz saber, que no dia 2 de janeiro proximo futuro pela uma hora da tarde, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra de reconstrução de calcetamento da rua Nova de Sousa, sob a base de licitação de 664\$000 rs.

As peças escriptas e condições correspondentes acham-se patentes na secretaria da Camara para poderem ser examinadas pelos licitantes que o desejarem.

Braga 13 de dezembro de 1879—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, correm editos de 40 dias a requerimento de Helena Teixeira Barbosa, e antes Helena Antonia Teixeira de Carvalho, viuva que ficou de Francisco Boaventura Ferreira, e sua filha D. Maria Augusta Ferreira de Carvalho, solteira, menor pubere, esta residente em em Villa Real, e aquella na cidade de Benguella, na Africa, a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á herança e espolio de seu fallecido marido e pae Francisco Boaventura Ferreira, d'esta cidade, e que se achava ausente em Africa, para fallarem aos artigos de habilitação que as mesmas requerentes promovem por este juizo e cartorio do predito escrivão, cuja citação edital tem de ser accusada na segunda audiencia, findo que seja o mesmo prazo, que tem de correr logo que publicado seja o segundo annuncio na folha official, e isto no Tribunal Judicial sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade, não sendo dia santificado ou feriado, porque sendo-o se farão nos dias immediatos não santificados ou feriados; e verem ahi installar a acção e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para opporem o que tiverem, sob pena de revelia e lançamento.

Braga 4 de dezembro de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(2751) Adriano Carneiro de Sampaio.

Arrematação voluntaria.

No dia 21 do prezente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar-se particularmente uma morada de casas com seu eido junto, que produz pão, vinho, e fructa, sito do logar do Souto, por detraz da igreja de S. João de Semelhe, pertencente a D. Adriana Rosa de Mello, da Cidade de Braga. Os pretendentes podem comparecer no local da mesma freguezia, no dia e hora acima indicada, e se entregará, se o ultimo lança convier á vendedora.

Braga 1 de Dezembro de 1879.

(2725) D. Adriana Rosa de Mello.

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga.

Faz saber, que no dia 2 de janeiro proximo futuro pelas 2 horas da tarde, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra do pavimento da Arcada da Lapa, conforme o projecto reformado sob a base de licitação de 122\$000 rs.

O dito projecto e condições correspondentes acham-se patentes na secretaria da Camara, para poderem ser examinadas pelos licitantes que o desejarem.

Braga 13 de dezembro de 1879—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara, o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA EM LIQUIDAÇÃO

Em virtude da omissão no pagamento das letras n.ºs 3984, 4016, 3985 e 4017, na importancia de 16:999\$000 reis, saccadas por José Ignacio Ferreira-Roriz, a favor de João Vieira da Silva, da cidade do Porto, e por este endossadas á Caixa Filial do Banco Commercial de Braga, se tem de proceder á venda das mesmas em leilão á porta do mesmo Banco, por preço que convenha, no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, para o que se convidam todos os interessados.

Braga 19 de dezembro de 1879.

O liquidatario effectivo,

Manoel Duarte Goja.

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do 4.º officio de que é escrivão o abaixo assignado, correm editos de 30 dias citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca que se julgarem com algum direito ao casal da finada Anna Joaquina de Faria, viuva, moradora que foi na rua do Poço, d'esta cidade, para ficarem scientes de que por este juizo e cartorio do referido escrivão corre seus termos um inventario por fallecimento da mesma, e virem n'aquelle prazo, que se começará a contar na fórma da lei, deduzir e allegar seus direitos assistindo aos termos do mesmo inventario, sob pena de revelia e lançamento.

Braga 1.º de dezembro de 1879 e nove.

O escrivão do processo

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei a exactidão,

(2754) Adriano Carneiro de Sampaio.

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 27 do corrente pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a condução dos cadaveres dos pobres ao cemiterio publico com todas as condições da ultima arrematação, e que se acha patente na secretaria da Camara para ser examinada pelos licitantes que o desejarem.

Braga 15 de dezembro de 1879.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

VENDE-SE

A casa n.º 21 da rua do Souto, d'esta cidade de Braga. (2722)

RAPE

| | |
|-------------------------------------|-----|
| Rapé meio grosso, botes de 250 grs. | 240 |
| Rapé vinagrinho » » » | 250 |
| Rapé secco » » » | 250 |
| Rapé Rosa » » » | 250 |

TABACARIA

RUA DO CARVALHAL N.º 50

BRAGA.

(27

ARMAÇÃO DE LOJA

Vende-se uma boa armação de loja, com o respectivo balcão, na rua do Souto, antiga Livraria Catholica. Trata-se com o solicitador Torres. (2750)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camélias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador
Antonio Alves dos Santos Costa.

BREVE COMPENDIO DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 210
- » tinto de meza fino. 240
- » de prova secca. 300
- » Malvasia de 2.ª. 360
- » velho. 400
- » Malvasia Bastardo e Moscatel 500
- » Roncão 700
- » Velho de 1854 600
- » a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr Barreto, Lureto, n.º 8—30. (225)

MOURA
BRAGA
RUA DE S. MARGOS, N.º 5.

vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz. Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de algebeira.

SYSTEMA FELIZARDO LIMA

CARTILHA INFANTIL

Arte de aprender a escrever e ler em vinte lições, tanto menores como adultos; experimentado em muitas localidades do paiz com optimos resultados, e a par dos ultimos progressos da filologia e linguistica. Preço 500 rs.

Aos snrs. professores dá-se a commissão de 15 p. c. fazendo seus pedidos aos editores do SYSTEMA FELIZARDO LIMA =Fafe.

A' venda nas principaes livrarias do Porto, Lisboa, Vianna, Coimbra, e em Braga na Typographia Lusitana e em casa de Julio Mattos, rua Nova de Sousa n.º 44.

Precisa-se de empregados de ambos os sexos que tenham reconhecido bom comportamento, aos quaes se dará ordenado não inferior a 120\$000 reis, depois d'uma pratica de dez dias. Dirigirem-se a Fafe, casa de Sá, a Felizardo Lima.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas

de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

Thesouro do cosinheiro, confeitiro e copeiro

ou collecção de varias receitas com applicação á arte de cosinha, confeitaria e copa, e geralmente util para uso de todas as familias—Precedido das regras que se devem observar em pôr a meza e servir a ella. ainda nos banquetes de mais etiqueta, e ampliado com o methodo de trinchar e fazer conservas, fatias douradas, vulgo, rabanadas—3.ª edição muito augmentada.

Um volume de 319 paginas, com gravuras intercaladas no texto, 500 reis brochado, ou 800 reis com uma linda encadernação de paninho.

E' o mais util brinde que por occasião das festas do Natal e anno Bom se pôde ofertar ás familias.

Para a mocidade tambem lembramos o resumo da HISTORIA BIBLICA ou narrativas do Velho e Novo Testamento, pelo Bispo do Pará, illustrada com 200 estampas e um mappa da Terra Santa.

Esta utilissima publicação, que explica com clareza todos os trechos da Biblia, está approvada por todos os snrs. bispos da Suissa, França, Italia, Brazil, e pelo excm.º D. Americo, cardeal bispo do Porto.

E' um elegante volume de 290 paginas nitidamente impresso em papel superior.

Preço: Cartonado 400 reis; encadernado em paninho com o titulo dourado na pasta 700 reis; a mesma encadernação, dourado pela folha, 1\$000 rs.

Todas estas encadernações são de bonito gosto.

Qualquer d'estas obras será remettida pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 reis á livraria dos editores Viuva Jacintho Silva & C.ª, 134, rua do Almada, 138, Porto.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE** o decimo terceiro volume, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cues-

ta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 » »

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

| | |
|------------------------------|--------|
| 1.º vol. br. orn. de 9 grav. | 1\$870 |
| 2.º » » » » 6 » | 1\$665 |
| 3.º » » » » 7 » | 1\$605 |
| 4.º » » » » 5 » | 1\$525 |
| 5.º » » » » 6 » | 1\$615 |
| 6.º » » » » 6 » | 1\$690 |
| 7.º » » » » 6 » | 1\$640 |
| 8.º » » » » 6 » | 1\$615 |
| 9.º » » » » 6 » | 1\$565 |
| 10.º » » » » 6 » | 1\$615 |
| 11.º » » » » 6 » | 1\$640 |
| 12.º » » » » 6 » | 1\$815 |

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura pôde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccão, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40.

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (2631)

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.
Escripto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES,

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço 120 rs.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva